

Todos juntos agora: Orquestra Filarmonia das Beiras fecha Cistermúsica sob a batuta do Maestro Victorino d'Almeida

.....

23 de julho

Concerto de encerramento do festival decorre no Claustro do Silêncio no Mosteiro de Alcobaça a 29 de julho e promete muita “pompa e circunstância”

.....

A 20ª edição do Cistermúsica conhece no próximo domingo, dia 29 de julho, pelas 18h00, o seu grande encerramento, num espetáculo único que contará no Claustro D. Dinis no Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, também conhecido como o Claustro do Silêncio, com a prestação da Orquestra Filarmonia das Beiras, dirigida em palco pelo célebre Maestro António Victorino d'Almeida.

Este concerto de entrada livre, que tem a colaboração do Festival Grande Orquestra de Verão, incluirá no programa os seguintes temas que prometem fechar em beleza o festival : “Sinfonia nº 5 em si bemol maior, D. 485” (1816) de Franz Schubert (1797 - 1828), “Sinfonia nº 5, op. 167” (2012) de António Victorino d'Almeida (1940) e “Marcha de Pompa e Circunstância, op. 39 nº 1” (1901) de Edward Elgar (1857 – 1934).

Os nossos sinceros cumprimentos,
Academia de Música de Alcobaça

CONTACTOS

Gabinete de Comunicação
David Mariano
Academia de Música de Alcobaça
Rua Frei António Brandão
38/44, R/C, Loja Direita
2460-047 Alcobaça

Tel. 262 597 611
Fax. 262 597 613
Tlm. 96 254 35 44

Site. www.cistermusica.com

Biografias

Orquestra Filarmonia das Beiras

A Orquestra Filarmonia das Beiras (OFB) deu o seu primeiro concerto no dia 15 de Dezembro de 1997, sob a direção de Fernando Eldoro, seu primeiro diretor artístico. Criada no âmbito de um programa governamental para a constituição de uma rede de orquestras regionais, tem como fundadores diversas instituições e municípios da região das beiras, associados da Associação Musical das Beiras, que tutela a orquestra. A OFB é composta por 23 músicos de cordas de diversas nacionalidades e com uma média etária jovem e, desde 1999, é dirigida artisticamente pelo Maestro António Vassalo Lourenço. Norteada por princípios de promoção e desenvolvimento da cultura musical, através de ações de captação, formação e fidelização de públicos e de apoio na formação profissionalizante de jovens músicos, democratizando e descentralizando a oferta cultural, a OFB tem dado inúmeros concertos, além de desenvolver frequentes e constantes atividades pedagógicas (programas pedagógicos infantojuvenis, cursos internacionais vocais, instrumentais e de direção de orquestra, etc.). Também sob estes princípios, apresenta, desde 2006, produções de ópera diversas (infantil, de repertório ou portuguesa). Do seu vasto histórico de concertos constam participações nos principais Festivais de Música do país (Algarve, Aveiro, Coimbra, Estoril, Évora, Gaia, Guimarães, Leiria, Lisboa, Maia, Óbidos, Porto, Póvoa de Varzim, Festa da Música e Dias da Música do Centro Cultural de Belém) e do estrangeiro (Festival de Guyenne, França, em 1998, Festival de Mérida, Espanha, em 2004, Concurso Internacional de Piano de Ferrol, Espanha, como orquestra residente, em 2007) ou importantes cooperações e coproduções com outros organismos artísticos. São estes os casos de espetáculos no Coliseu de Recreios de Lisboa (com a companhia Cirque du Soleil, em 2000) e no Coliseu do Porto (concertos Promenade); da interpretação da música de Bernardo Sasseti para o filme “Maria do Mar” de Leitão de Barros, desde 2001; da execução da ópera infantil “A Floresta”, de Eurico Carrapatoso, numa coprodução com o Teatro Nacional de São Carlos, Teatro São Luís, Teatro Aveirense e Teatro Viriato, em 2004, reposta em 2008; das colaborações com a Companhia Nacional de Bailado na produção dos bailados “Sonho de uma Noite de verão”, com o encenador Heinz Spoerli, em 2004 e, em 2006, “O Lago dos Cisnes” de Piotr Tchaikowsky, ambos sob a direção de James Tuggle. Ao longo da sua existência, a OFB tem sido regularmente dirigida por alguns maestros estrangeiros e pelos mais conceituados maestros em atividade em Portugal e tem colaborado com músicos de grande prestígio nacional e internacional, de onde se destacam os violinistas Régis Pasquier, Valentin Stefanov e Wojciech Garbowski, os violoncelistas Irene Lima, Paulo Gaio Lima, Teresa Valente Pereira e Aliaksandr Znachonak, os flautistas Patrick Gallois, Felix Renggli e Istavn Matuz, os oboístas Pedro Ribeiro, Alex Klein e Jean Michel Garetti, os pianistas Pedro Burmester, Jorge Moyano, António Rosado, Miguel Borges Coelho, Gabriela Canavilhas, Adriano Jordão, Anne Kaasa, Valery Starodubrovsky e Valerian Shiukaschvili, os guitarristas Carlos Bonell, Alex Garrobé, Aliéksey Vianna, Jozef Zsapka, Paulo Vaz de Carvalho e Pedro Rodrigues, ou o saxofonista Henk van Twillert, assim como os cantores Elsa Saque, Elisabete Matos, Isabel Alcobia, Luísa Freitas, Patrícia Quinta, Paula Dória, Margarida Reis, Susana Teixeira, Carlos Guilherme, João Cipriano Martins, João Merino, Mário Alves, Nuno Dias, Rui Taveira, Tiago Matos, Luís Rodrigues, Jorge Vaz de Carvalho, Armando Possante, José Corvelo ou José Carreras, sendo que dois concertos realizados, em 2009, com este conceituadíssimo tenor constituirão, com toda a certeza, um marco para a história desta orquestra. Simultaneamente, tem procurado dar oportunidade à nova geração de músicos portugueses, sejam eles maestros, instrumentistas ou cantores. Do repertório da OFB constam obras que vão desde o Século XVII ao Século XXI, tendo a Direção Artística dado particular importância à interpretação de música portuguesa, quer ao nível da recuperação do património musical, quer à execução de obras dos principais compositores do século XX e XXI. Aí se incluem estreias de obras e primeiras audições modernas de obras de compositores dos Séculos XVIII e XIX. Neste contexto, da sua discografia fazem parte orquestrações do compositor João Pedro Oliveira sobre Lieder de Schubert, a Missa para Solistas, Coro e Orquestra de João José Baldi e as 3ª e 4ª Sinfonias de António Victorino d’ Almeida, sob a direção do próprio (2009). Outras áreas musicais como a música para filmes ou o teatro musical são também incluídas, de forma a chegar ecleticamente ao público, através da colaboração com diversos artistas do panorama nacional onde se incluem Maria João, Mário Laginha, Bernardo Sasseti, Dulce Pontes, David Fonseca, Nuno Guerreiro, Mariza, Gilberto Gil,

Carlos do Carmo, Alessandro Safina, Maria Amélia Canossa, Rui Reininho, Rui Veloso ou James.

António Victorino D'Almeida

Nasceu em Lisboa, em 21 de maio de 1940. Aluno de Campos Coelho, finalizou o Curso Superior de Piano do Conservatório Nacional de Lisboa com 19 valores após o que seguiu para Viena, onde se diplomou em Composição com a mais alta classificação conferida pela Escola Superior de Música (hoje Faculdade de Música), tendo sido aí aluno de Karl Schiske. Como concertista, desenvolveu uma intensa carreira internacional, cotando-se entre os melhores pianistas portugueses do seu tempo, mas reduziu inevitavelmente essa atividade a partir do momento em que aceitou o posto de Adido Cultural em Viena. Tal não o impediu, porém, de gravar mais tarde um CD editado pela ETE de Viena com a integral das 19 Valsas de Chopin, o qual recebeu o mais vivo elogio de figuras como, por exemplo, Alfred Brendel, e que muitos apontam como sendo uma das melhores interpretações de sempre. Desenvolveu mais uma enorme atividade (mais de setecentos e cinquenta concertos, um pouco por toda a Europa) com a artista austríaca Erika Pluhar (e também com o guitarrista búlgaro Peter Marinoff e, mais recentemente, com o cantor português Carlos Mendes), nos quais adaptou uma técnica pianística clássica, virtuosística e reconhecidamente inovadora a uma importante revitalização do chamado Wienerlied, a canção vienense, e de muitos dos mais famosos estandartes americanos, tendo obtido um grande êxito internacional com o CD For Ever. A sua principal atividade é todavia a composição, sendo sem dúvida um dos compositores portugueses que mais obra produziu, desde a música a solo, para piano e outros instrumentos, à música de câmara, à música sinfónica e coral-sinfónica, ao Lied ou à ópera, além de muita música para cinema ou para teatro, tendo recebido o elogio expresso de figuras com a importância de um Hans Swarowski, de um Godfried von Einem, de um João de Freitas Branco ou de um Dmitri Chostakovitch. Aproximando-se o 50.º aniversário do seu início de carreira como compositor, quatro obras de sua autoria foram interpretadas, juntamente com a Sonata de Liszt, pela pianista austríaca Ingeborg Baldaszi no mais recente Festival de Bregenz. Existem neste momento no mercado português cinco CDs da editora Numérica integralmente preenchidos com a sua música, além de outros CDs, nomeadamente do Opus Ensemble, que englobam obras de sua autoria. Na Áustria e na Alemanha, tem vários discos e CDs gravados com Erika Pluhar, e a banda sonora musical do filme “Capitães de Abril” está editada em Itália. Embora não se considere a si próprio como um chefe de orquestra de raiz, já dirigiu praticamente todas as orquestras portuguesas e também algumas importantes orquestras estrangeiras. Aluno no curso do liceu de figuras como António José Saraiva ou Jorge Borges de Macedo, foi por estes incentivado a dedicar-se à escrita literária, sendo atualmente autor de oito livros, tanto de ficção (“Coca-cola killer”, “Tubarão 2000”, “Histórias de Lamento e Regozijo”, “Um caso de Bibliofagia”), como de reportagem (“Polisário”, “Memória da Terra Esquecida”) ou ainda sobre música (“Música e Variações”, “O que é a Música” ou “Músicas da minha Estante”). É ainda autor dos guiões já publicados da série “Duetos Imprevistos”, que apresentou na televisão com Bárbara Guimarães, da adaptação para teatro musicado de “A Relíquia” de Eça de Queiroz, que esteve quase dois anos em cena no teatro da Barraca, do guião do seu próprio filme, “A Culpa”, de vários outros guiões cinematográficos, nomeadamente das várias séries que apresentou na televisão, de peças de teatro, ensaios, etc... Como realizador de cinema, é autor de “A Culpa”, o primeiro filme português a receber um 1.º Prémio num Festival Internacional do estrangeiro (Huelva, 1980), de “As Mesas de Mármore” (filme austriaco com André Heller e Erika Pluhar nos protagonistas) e do documentário “Gemeinsam”, encomendado pela ORF. Também tem trabalhado em Rádio e atuou pontualmente como ator em filmes e séries televisivas. Foi presidente do Sindicato dos Músicos, e desempenhou durante sete anos o cargo de Adido Cultural da Embaixada de Portugal em Viena, tendo recebido duas das mais importantes condecorações atribuídas pela Presidência da República da Áustria. É pai das atrizes e realizadoras Maria de Medeiros e Inês de Medeiros, e da violinista e compositora Ana Victorino D'Almeida.